

«Otelo, Saddam e a esquerda»

Otelo Saraiva de Carvalho, o comandante operacional do 25 de Abril depois acusado de ligações às FP-25, conversou com Saddam Hussein em Junho de 1980, há 23 anos, portanto. E gostou dele.

«Tem um aperto de mão forte e franco», revela. E acrescenta: «É um homem sereno, determinado e com grande capacidade de liderança.»

Otelo admite que Saddam tenha morto «milhares de curdos» mas não valoriza em excesso esse facto. «Os modelos ocidentais de democracia não funcionam em África e no Médio Oriente», explica.

Mas a razão fundamental para a empatia entre Otelo e Saddam Hussein vem quase no fim da entrevista publicada no «24 Horas»: «Saddam é um homem de esquerda. Não será meu camarada porque não nos conhecemos suficientemente bem, mas não tenho dúvidas de que é um homem de esquerda.»

Um homem de esquerda.

Aqui está a chave: tudo é legítimo, ou pelo menos desculpável, desde que seja em nome da esquerda.

Na sua ingenuidade manifestada desde sempre, Otelo Saraiva de Carvalho diz aquilo que a nova esquerda pensa mas não tem coragem de dizer.

No fundo, esta esquerda gostaria que Saddam pregasse uma partida aos americanos e se mantivesse no poder.

É que Saddam é um «homem de esquerda» - enquanto Bush não passa de um abominável «neo-conservador».

Expresso de 08Abr2003

Por José António Saraiva»